

Medalhas Camonianas

Da Colecção iniciada por José Lamas

N.º 1—1782.—Dedicada à memória de Camões pelo Barão de Dillon. Na orla, a legenda: LUIZ DE (do lado esquerdo), CAMOENS. (do lado direito). Busto de Camões, laureado, de frente, com gorjal de folhos e vestido com armadura.

℞.—Dentro de uma coroa de louro, fechada em cima e atada em baixo com um laço, a inscrição em sete linhas horizontais: APOLLO—PORTUGUEZ—HONRA—DE—ESPANHA—NASCEO 1524—MORREO 1579¹. No exergo, que está separado por um friso em que assenta a base da coroa, tem mais a seguinte legenda em quatro linhas: OPTIMO POETÆ—I. (OANNIS) T. (ALBOT) BARO DE DILLON—DEDICAVIT—1782.

Æ. Diâmetro: 41 milímetros. M. b. c. Rara.

Outro exemplar, também de cobre, mal conservado e furado em cima.

Vem estampada nas seguintes obras: Lopes Fernandes, *Memória das Medalhas*, n.º 62; *Memoirs of the life and writings of Luiz de Camões* by John Adamson, F. S. A. 2 vols. London 1820, o anverso no frontispicio do 2.º vol. e o reverso no do 1.º; *Bibliotheca Lusitana; or catalogue of Books and Tracts, relating to the History, Literature, and Poetry, of Portugal; forming part of the Library of John Adamson*, o anverso a p. 67 e o reverso a p. 72.

A respeito desta medalha nada mais podemos acrescentar ao que já é conhecido; por isso nos limitamos a compendiar em seguida as informações que colhemos em vários autores que dela trataram.

«Esta medalha, diz o Visconde de Juromenha², foi aberta pelo pae de Mr. Young, gravador residente em Holborn, o qual examinou, »a pedido de Mr. Adamson, os papeis de seu pae para noticias relativas a esta medalha. Veiu gravada no *Gentleman's Magazine*, Abril »1784, e ahi se diz que o retrato da medalha tinha sido reproduzido

¹ Note-se que a data do falecimento de Camões foi modernamente fixada em 10 de Junho de 1580, pelo Visconde de Juromenha.

² *Obras de Luis de Camões*, vol. I, p. 433.

»de um quadro de que era possuidor o Marquez de Niza, nono descendente de Vasco da Gama, o descobridor da India e o heroe do »*Poema*. Foi tambem gravada na obra de Clarke: *Progress of maritime Discovery*, e na obra de Mr. Adamson—Sir John Talbot Dillon, »Baronet, foi Barão do Sacro Imperio, e falleceu em 1805; o seu »actual representante é Sir John Dillon, Baronet, de Lismullen, co. »Meall, que herdou tambem o titulo estrangeiro».

No final da biografia de Camões publicada nos *Retratos, e elogios dos Varões, e Donas, que illustraram a Nação Portugueza*, Lisboa 1817, diz-se: «O Barão de Dillon pela muita estima, que fazia do »grande CAMÕES, a quem intentava traduzir na sua lingua Ingleza, »mandou fundir em Inglaterra, e lhe dedicou uma medalha de bronze »com o seu busto em uma face, e o nome LUIZ DE CAMÕES; e da outra »no meio da coroa de louro a letra Portugueza: Apollo Portuguez, »Honra de Hespanha, nasceu 1524, morreu 1579, e abaixo as palavras Latinas; Optimo Poetae J. T. Baro de Dillon dedicavit 1782. »O P. Thomaz José de Aquino, Bibliothecario da R. Meza Censoria, »que com toda a diligencia imprimiu expurgadas de todos os erros »das edições anteriores as Obras do nosso Poeta em Lisboa na officina Luisiana pelos annos de 1779, e 1780 em 4 vol. 8.º gr., e outra »vez na officina de Simão Thaddeo Ferreira 1782, e 1783 em 5 vol. »8.º peq., sem contradicção a mais completa de todas as edições, que »delle tem sahido, mandou tambem em memória do sobredito Barão »fundir em Lisboa pela Ingleza outra semelhante medalha, que fez »publicar em 1793».

O Sr. Brito Aranha fez reproduzir no seu *Dicionário Bibliográfico*, vol. XIV, a seguir à p. 98, uma estampa, assinada por *Lucius sculps 1795*, na qual se representam as duas faces da chamada medalha de Tomás José de Aquino, acompanhadas da seguinte indicação: THOMAS IOSEPHUS AQUINIUS—CLARISS. BARONIS MEMOR,—OLISIPONE.—ITERUM—ÆRE INCIDI—C.—1793. Diz o referido autor que a estampa foi aberta a buril em chapa de cobre e que «tambem serviu »para a que foi empregada na obra *Retratos e elogios de varões e donas*»¹.

Nunca vimos nenhum exemplar da chamada medalha de Tomás José de Aquino, cuja existência é confirmada pela inscrição que acom-

¹ Tendo consultado alguns exemplares desta obra não encontrámos em nenhum deles incluída a referida estampa, talvez por estarem incompletos, pois que, como diz Inocêncio (*Dicionário Bibliográfico*, vol. VII, p. 141) a obra poucas vezes aparece completa.

panha a gravura de Lucius e pelo testemunho do autor dos *Retratos e elogios*. Não podemos, portanto, verificar quais as diferenças que podem existir entre ela e a de Dillon, senão confrontando esta com a estampa, como fez o Sr. Brito Aranha, processo que julgamos pouco seguro, devido ao pouco escrúpulo que os artistas tinham antigamente em reproduzirem com fidelidade as medalhas nas estampas. Dêsse confronto vê-se que na de Dillon o nome do Poeta está assim escrito: CAMOENS e na estampa CAMOËS.

As primeiras linhas das inscrições dos reversos estão assim dispostas:

Na de Dillon:

APOLLO
PORTUGUEZ
HONRA
DE
ESPANHA

Na de T. de Aquino:

APOLLO
PORTUGUEZ
HONRA
DE ESPANHA

O Visconde de Juromenha nas suas *Obras de Luis de Camões*, já citadas, vol. I, p. 434, referindo-se a Tomás José de Aquino diz: «Reproduziu a medalha do Barão de Dillon; é mais grossa e feita em Lisboa no anno de 1793, como se pode ver na obra intitulada: *Retratos e elogios dos Varoens e Donas Portuguezas*».

Lopes Fernandes, a p. 50 da sua *Memória das medalhas*, referindo-se igualmente ao padre Aquino, diz: «Mandou também cunhar, em Lisboa, no anno de 1793, uma medalha dedicada a Luiz de Camões, que vimos de prata, perfeitamente simillhante á que mandou fazer o Barão de Dillon, e se conhece por ser um pouco mais grossa, como consta da biographia d'este nosso poeta, escripta por Pedro José de Figueiredo, e impressa em Lisboa 1817, na collecção dos *Retratos e Elogios dos Varões e Donas*».

Tanto o Visconde de Juromenha como Lopes Fernandes, não encontraram entre as duas medalhas nenhuma outra diferença senão a grossura; mas, salvo o devido respeito, cremos bem que nem um nem outro estudou o assunto convenientemente para poder fazer tal afirmação.

N.º 2—1819.—Dedicada à memória de Camões pelo Morgado de Mateus. Na orla, a legenda que começa do lado esquerdo, em baixo, e é interrompida em cima e no exergo: LVD. CAMOES. OB. A.C.—MDLXXIX. AET. LIV. Busto do Poeta, laureado, vol-

tado à esquerda, com gorjal de folhos e vestido com rica armadura. No corte do braço, a assinatura DONADIO F.

R.—Na orla, em cima: LVSIADÉS ¹, e no exergo, em duas linhas horizontais: D. I. M. SOVZA. EXCVDI. IVSSIT—A. MDCCCXIX. Ao centro, a pôpa de um navio romano, com três espigões e ornamentada; do lado esquerdo uma espada e do lado direito uma trombeta.

Æ. Diâmetro: 50 milímetros. M. b. c. Rara.

Vem estampada nas seguintes obras: Lopes Fernandes, n.º 91; *Memoirs of the life and writings of Luis de Camões*, by John Adamson, London 1820, 2 vols: o anverso a p. v, e o reverso a p. xiv; *Bibliotheca Lusitana; or Catalogue of Books and Tracts, relating to the History, Literature, and Poetry, of Portugal; forming part of the Library of John Adamson*, o anverso a p. 47 o reverso a p. 53. A estampa que representa o anverso da medalha publicada nas duas últimas obras vem reproduzida no *Dicionário bibliográfico de Brito Aranha*, vol. xiv (7.º do suplemento), p. 240. Diz este autor que ela também foi publicada na obra: *Lhe Lusiad of Luis de Camoens, Books I to v, Translated by Edward Quillinan, With notes by John Adamson*.

Vem sómente descrita nas *Obras de Luis de Camões*, pelo Visconde de Juromenha, vol. I, p. 434.

Esta medalha foi mandada gravar em Paris pelo Morgado de Mateus, D. José Maria de Sousa Botelho e Vasconcelos, pouco tempo depois de se concluir na mesma cidade a impressão da rica e monumental edição dos *Lusiadas*, feita à custa dêste ilustre fidalgo ².

Os cunhos e punções da medalha, as chapas de cobre que serviram para as estampas da edição dos *Lusiadas*, e bem assim os documentos que lhes diziam respeito, ficaram em poder do Morgado, e vieram depois a pertencer a seu neto, o Conde de Vila Rial. Por morte dêste, foram todos êsses objectos avaliados, em 1857, por Lopes

¹ Não se compreende a razão porque o Morgado, depois de dar tam sobejas provas de patriotismo e sendo tam grande admirador de Camões, consentiu que nesta medalha se gravasse a palavra franceza *Lusiades* em vez da portugueza *Lusiadas*.

² A edição tem a data de 1817 e o suplemento a de Junho de 1818. Vid. Brito Aranha, *Dicionário Bibliográfico*, vol. xiv, p. 111 e sgs. e Visconde de Juromenha, *Obras de Luis de Camões*, vol. I, p. 373 e sgs.

Fernandes, para figurarem no inventário que nessa data se fez¹. Os cunhos e punções avaliaram-se em 4\$800 réis.

A respeito da medalha publicou o Visconde de Juromenha nas suas já citadas *Obras de Luís de Camões*, I, 382—a seguinte informação, que lhe foi enviada pelo Conde de Vila Rial: «A medalha »foi principiada em 1818 e acabada em Novembro de 1819. Foram »cunhadas dez em prata e cento e oito em cobre, das quaes oito »ficam na casa da moeda. Custou por muito favor 2:000 francos² »e 100 de gratificação, e as medalhas 480,75 francos. Avaliaram »os cunhos em 3:000 francos. Tambem existe uma lista das pessoas »a quem meu avô deu esta medalha³. Charneca 17 de Março de »1856.—*Conde de Villa Real.*»

N.º 3—1821.—Comemorativa de Camões, pertencente à «séries numismática virorum illustrium», e gravada por Caqué. Na orla, a legenda: LUDOVICUS (do lado esquerdo) CAMOES (do lado direito). Há exs. com CAMOËNS e outras diferenças. No exergo, não separado por friso, a assinatura: CAQUÉ F. Busto do Poeta, voltado à direita, laureado e sem vestuário.

R.—Em nove linhas horizontais, a inscrição: NATUS—OLYSSIPONE—IN LUSITANIA—AN. M.D.XVII.—OBIT—AN. M.D. LXXIX⁴.—SERIES NUMISMATICA—UNIVERSALIS VIRORUM ILLUSTRUM.—M,DCCC,XXI.

No bordo tem gravado um punção seguido da palavra—CUIVRE—o que indica que a cunhagem se fez na Casa da Moeda de Paris.

Æ. Diâmetro: 41 milímetros. M. b. c.

¹ Colhemos esta informação num manuscrito inédito de Lopes Fernandes, pertencente ao nosso amigo o Sr. Henrique de Campos Ferreira Lima. Vid. também a *Memória das Medalhas*, p. 81.

² Esta quantia deve referir-se ao custo dos cunhos.

³ Em resposta a um pedido nosso, pelo que nos confessamos extremamente reconhecidos, dignou-se o Sr. D. Fernando de Sousa Botelho e Melo comunicarnos, em carta de 11 de Fevereiro de 1914, que não encontrou e julga não existir esta lista entre os papéis do Morgado, que hoje pertencem a seu Pai, o Sr. Conde de Vila Rial. O Sr. D. Fernando de Sousa Botelho e Melo supõe, não obstante a declaração de Juromenha, que para a distribuição das medalhas, que se fez em 1819 e 1820, serviu a lista, anteriormente organizada, das pessoas a quem tinham sido oferecidos exemplares dos *Lustadas*, a qual foi publicada por Juromenha. *Ob. cit.*, p. 379.

⁴ A respeito desta data, que está errada, vid. supra a primeira nota da medalha n.º 1.

Esta medalha faz parte de uma coleção intitulada *Series numismatica universalis virorum illustrium*, editada em Paris por Amédée Durand, entre 1818 e 1846. Êste exemplar não tem a assinatura: *Durand edidit* que, segundo Forrer¹, costuma figurar nas medalhas por êle editadas.

Se não estamos em êrro, vimos os cunhos das medalhas desta série na oficina do gravador Ch. Marey, 44, Quai des Orfèvres, em Paris.

Esta medalha serviu de modelo num concurso de gravadores na Casa da Moeda, do qual trataremos adiante.

N.º 4—1867.—Comemorativa da inauguração do monumento a Camões, em Lisboa. Na orla, a legenda que começa em baixo do lado esquerdo e é interrompida em cima e no exergo: A LUIZ DE CAMÕES—A PATRIA RECONHECIDA; no exergo, que não está separado por friso, uma estrelinha. Cabeça do Poeta, voltada à esquerda e com coroa de louro, atada, junto da nuca, com um laço que tem as pontas caídas.

No campo, por baixo do pescoço, a assinatura: F. A. C. (Frederico Augusto de Campos).

R.—Dentro de uma coroa, feita com dois ramos bastante espessos, um de carvalho, outro de louro, presos em baixo com um laço e quasi unidos em cima, a seguinte inscrição, em seis linhas horizontais: IX—OUTUBRO—MDCCLXVII—MONUM. INAUG.—EM—LISBOA.

Æ. Diâmetro: 56 milímetros. M. b. c.

Com o anverso igual ao desta medalha fez o seu autor uma outra, em 1880, para comemorar o Tricentenário de Camões (vid. adiante, n.º 7), e com os reversos das duas combinados fez ainda uma terceira que adiante se descreve sob o n.º 8.

Esta medalha foi feita na Casa da Moeda de Lisboa pelo gravador Frederico Augusto de Campos, certamente por ordem da comissão encarregada de erigir o monumento a Camões. Quando êste se inaugurou, visto não estarem ainda concluídos os cunhos, fizeram-se provisoriamente, com o auxilio de um modelo de gesso e pelo

¹ *Biographical Dictionary of Medallists*, s. v. «Durand».

processo da galvanoplastia, seis exemplares, para se distribuírem na ocasião da cerimónia, às Pessoas Riais e a alguns personagens de representação¹.

Creemos que êsses exemplares tinham o reverso liso.

*

Em 1860 o professor da Escola de Belas-Artes de Lisboa, António Vítor Figueiredo de Bastos, lembrou-se de fazer um modelo de gêsso para um monumento a Luís de Camões e de o expor ao público numa sala da Câmara Municipal. O modelo agradou e fez com que se julgasse, emfim, oportuno o momento de se pôr em prática a idea, várias vezes antes tentada em vão, de se erigir ao grande épico um monumento condigno. Pensou-se por isso em executá-lo por meio de subscrição pública, encarregando-se de a promover duas grandes comissões, sendo uma presidida pelo Duque de Saldanha e outra, auxiliar daquela, composta de senhoras da alta sociedade.

Obtida por êste modo, e com o auxílio de um pequeno subsídio do Governo, a quantia necessária para se executar o monumento e tendo-se resolvido que êste se collocasse na antiga Praça do Loreto, que passou depois a denominar-se de Luís de Camões, fez-se contrato com o escultor e nomeou-se uma sub-comissão para designar os personagens que deviam figurar as oito estátuas que no projecto rodeavam o pedestal, sendo designados os seguintes: Fernão Lopes, Gomes Eanes de Azurara, Pedro Nunes, Fernão Lopes de Castanheda, João de Barros, Vasco Mousinho de Quebedo, Jerónimo Corte Rial e Francisco de Sá de Meneses².

Em 28 de Junho de 1862, realizou-se com grande aparato a cerimónia da colocação da primeira pedra e de um cofre de mármore, nos alicerces do monumento³.

Antes de enterrado foi o cofre levado à presença de El-Rei, sôbre uma padiola conduzida por Castilho, Mendes Lial, Eugénio de Almeida e Silva Túlio, para o Soberano lhe meter dentro outro cofre,

¹ Vid. *Arquivo Pitoresco*, vol. x, 1867, p. 224.

² Vid. Silvestre Ribeiro, *História dos estabelecimentos científicos*, xvi, p. 215.

³ Vid. *Auto da solemnidade da collocação da pedra fundamental do monumento que se vai erigir ao grande Poeta nacional Luiz de Camões*. Êste auto, que é muito extenso, vem publicado em várias obras como, por exemplo: *Arquivo Pitoresco*, v, 1862, p. 129, e António Feliciano de Castilho, *Obras completas*, xxxi, *Camões*, vol. III, p. 51, da 3.^a edição.

de prata, que continha o auto da cerimónia, algumas moedas correntes e uma lâmina de cobre prateado com uma inscrição¹.

Colocado em seguida no seu lugar, cobriu-se com uma laje que El-Rei ajustou batendo-lhe com um camartelo e lançando-lhe algum cimento.

A 9 de Outubro de 1867 inaugurou-se o monumento com grande pompa².

A Praça foi toda embandeirada e encheu-se completamente de gente. A estátua estava, como de costume, velada. Pelas 4 horas chegaram El-Rei D. Luís, El-Rei D. Fernando e o Infante D. Augusto e tomaram os seus lugares numa tribuna armada no lado Norte. Várias bandas militares tocaram então conjuntamente a marcha dedicada a Camões pelo maestro Artur Frederico Reinhardt. Organizou-se depois um cortejo que se encaminhou para junto do monumento e no qual se encorporaram os porteiros da Rial Câmara com as maçãs de prata, os reis de armas, arautos e passavantes, com suas cotas, corporações, tribunais, autoridades e convidados, a Câmara Municipal, a Academia Rial das Ciências, o Conselho Geral da Instrução Pública, lentes da Universidade de Coimbra, a Comissão dos subscritores do monumento, titulares, grandes do Reino, membros do Corpo Legislativo, Conselho de Estado, Ministério, e por último as Pessoas Riais, seguidas dos gentis-homens, e ajudantes de campo.

Junto do monumento falou em primeiro lugar o vice-presidente da Comissão e em seguida o Monarca. Depois, El-Rei D. Luís e El-Rei D. Fernando, puxando pelos cordões da cortina, fizeram descerrar a estátua. Nesse momento as tropas apresentaram armas, lançaram-se muitas girândolas de foguetes, deram-se salvas no Castelo e nos navios de guerra e as bandas militares tocaram a marcha dedicada a Camões por Guilherme Cossoul. Voltando o cortejo, com a mesma ordem, à tribuna rial, o vice-presidente da Comissão entregou a El-Rei o exemplar da medalha comemorativa da cerimónia.

¹ Esta inscrição foi redigida pelo abade Caetano Frascarelli, empregado na Nunciatura, e deu origem a uma polémica literária entre o seu autor e o professor do liceu António Caetano Pereira, por estar incorrecta. Os artigos que a este respeito se publicaram nos jornais, *A Nação* e *Jornal do Comércio*, foram reunidos num folheto intitulado: *Confirmação da censura feita á inscripção latina, introduzida no alicerce do monumento a Camões e refutação de todas as objecções que tem sido feitas contra a censura*, por António Caetano Pereira, Lisboa 1863.

² Vid. *Auto de inauguração do monumento consagrado a Camões*, que vem publicado, por exemplo, no *Arquivo Pitoresco*, vol. x, 1867, p. 219.

A estátua foi fundida na fábrica da Companhia Perseverança, então dirigida por José Pedro Colares Júnior¹.

N.º 5—1880.—Comemorativa do Tricentenário de Camões, mandada cunhar pela Comissão dos festejos do Pôrto. No arco superior da orla a legenda: A LUIZ DE CAMÕES, e no arco inferior: MDXXIV ▲ MDLXXX. Busto laureado do Poeta, voltado à esquerda, com gorjal de folhos e vestido com armadura. No corte do braço, a assinatura: J. DE SOUZA.

℞.—No arco superior da orla o verso de Camões: «DIZEI, QUE OLHEM A MIM, CRERÃO A ELLA» e no arco inferior: MDCCLXXX. Ao centro a palavra PROGREDIOR (divisa da Sociedade do Palácio de Cristal, promotora dos festejos) envolvida de resplendores e dentro de uma coroa feita com ramos de louro e carvalho ligados por uma fita na qual se lêem sucessivamente as seguintes legendas, que começam no lado esquerdo em baixo: UNIVERS.—1537—SEROES LX.—1543—AFRICA—1547—INDIA—1553—MECON—1558—VOLTA LX.—1570—LUSIADAS—1572—MORTE LX.—JUN. 10.

Æ. Diâmetro: 76 milímetros. M. b. c. Não é comum.

Esta medalha foi gravada por José de Sousa e cunhada na fábrica da Companhia Aurificia do Pôrto, por ordem da Grande Comissão Portuense das festas do Centenário de Camões naquela cidade. Apenas se cunharam 120 exemplares de cobre, na presença dos representantes da Comissão, sendo logo depois dêsse acto inutilizados os cunhos, o que tudo consta do seguinte auto, que se imprimiu em fôlha avulsa para acompanhar a medalha e do qual possuímos um exemplar²:

«Auto

«No dia oito de Junho do anno de Nosso Senhor Jesus Christo »de mil oitocentos e oitenta, anno do Centenario de Camões, compa- »receram no edificio da Companhia Aurificia os abaixo assignados, »como representantes da Commissão executiva das festas do Cente- »nario, a fim de assistirem á cunhagem da medalha commemorativa »das festas da GRANDE COMMISSÃO PORTUENSE, no Palacio de Crys- »tal, cujo auctor é o artista gravador Snr. José de Souza.

¹ No *Diário de Noticias*, de 7 de Setembro de 1907, na secção o *Diário de Noticias há quarenta anos*, vem reproduzida com bastante desenvolvimento a história da fundição da estátua.

² Também vem reproduzido no *Catálogo das moedas e medalhas portuguezas e estrangeiras da Sociedade Martins Sarmiento*, p. 69, nota.



«Depois de tirados 120 exemplares em cobre, que contámos, foram os cunhos destruidos em nossa presença, e nós abaixo assignados attestámos que da referida medalha não se cunhou nenhum exemplar além do numero supra citado de cento e vinte e que os cunhos foram inutilizados de modo a não poderem mais servir para outra tiragem.

«Assignado no Porto, Sala das sessões da Grande Commissão Portuense das festas do Centenario de Luiz de Camões, aos 8 de Junho de mil oitocentos e oitenta.

«Os delegados especiaes, representantes da Commissão executiva das festas do Centenario, *Augusto Luso da Silva*, Membro da Commissão Dramatica. *Thadeu Maria d'Almeida Furtado*, Membro da Commissão Artistica. *Tito de Noronha*, Membro da Commissão Literaria. *Manuel Benjamin Coelho Guimarães*, Membro da Commissão Musical. *Guilherme Theodoro Rodrigues*, Director do Palacio de «Crystal».

N.º 6—1880.—Comemorativa do Tricentenário de Camões e do assentamento da pedra fundamental do novo edificio do Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro. No arco superior da orla, a legenda TERCEIRO CENTENARIO DE CAMÕES, e no arco inferior, que daquele está separado por dois florões, a data: 10 DE JUNHO DE 1880. Busto de Camões, levemente voltado à esquerda, com gorjal de folhos e fato liso, e envolvido por uma coroa de louro. No campo do lado direito, junto da coroa, a assinatura: JANVIER.

R.—Na orla, a legenda que começa do lado esquerdo, em baixo: ASSENTAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO NOVO EDIFICIO; no campo outra legenda que começa do lado esquerdo, em cima, e segue a direcção inversa da primeira: GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA NO RIO DE JANEIRO. Busto de Minerva com capacete e cota de armas e os cabelos caídos, voltado à esquerda. No capacete está gravado um cavallo alado e por cima do ombro direito aparece a ponta de um sceptro ornamentada. No exergo, um florão e no campo, junto do corte do busto, a assinatura: JANVIER. O tipo desta face representa o emblema do Gabinete.

Æ. Diâmetro: 61 milímetros. M. b. c.

Meili, *Die auf das Kaiserreich Brasilien bezüglichen Medaillen*, n.º 105; Viscondessa de Cavalcanti, *Catálogo das medallas brasileiras*, n.º 154; *O Ocidente*, vol. III, 1880, p. 148 (estampa), p. 143 (noticia).

Para comemorar a celebração do Tricentenário de Camões e o lançamento da pedra fundamental do seu novo edificio, mandou a Direcção do Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, cunhar esta medalha da qual se fizeram 3 exemplares de ouro e 297 de cobre, ao todo 300, que foram oferecidos a diversas pessoas e a vários museus, jornais, corporações e bibliotecas, como consta de uma lista publicada no *Relatório da Directoria* de 1880 (documento vi dos anexos). Um dos exemplares de ouro ficou para o Gabinete, outro foi oferecido a El-Rei D. Luís e o terceiro ao Imperador do Brasil.

O desenho para a medalha foi executado por Ângelo Agostini¹. Os cunhos supomos que se fizeram em Paris.

Da entrega do exemplar a D. Luís encarregaram-se o Conselheiro João de Andrade Corvo e o livreiro António Maria Pereira Júnior, correspondente do Gabinete, o qual foi também encarregado de distribuir outros exemplares em Lisboa e em diversos países da Europa².

Todos esses exemplares chegaram a Lisboa em 15 de Maio de 1880³.

*

O Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, muito conhecido e notável centro de reunião dos portugueses ali residentes, fundou-se em 1837, por iniciativa do Dr. José Marcelino da Rocha Cabral e de Francisco Eduardo Alves Viana⁴. Esteve primitivamente instalado numa modesta casa na Rua de S. Pedro e depois mudou-se sucessivamente para a Rua da Quitanda, em 1842, e para a Rua dos Beneditinos, em 1850.

Em 1878 teve o Gabinete a lembrança de celebrar o Centenário de Camões, no dia 10 de Junho de 1880 e de aproveitar essa ocasião para lançar a pedra fundamental de um novo edificio⁵, que elle pretendia mandar construir à custa de um fundo especial, criado alguns anos antes, e aumentado pouco a pouco, por meio de *acções* e doativos.

¹ Vid. *Relatório da Directoria do Gabinete Português de Leitura*, em 1880, p. 18.

² *Ibidem*, p. 28.

³ (*Diário de Notícias*, de 16 de Maio de 1880).

⁴ Vid. Reinaldo Carlos Montoro, *Notícia Histórica*, apensada à edição dos *Lusiadas* publicada pelo Gabinete.

⁵ Vid. *Relatório da Directoria* em 1878, p. 10, e o de 1879, p. 10.

Na sessão do Conselho deliberativo, de 18 de Junho de 1879, aprovou-se por unanimidade aquella lembrança, encarregou-se a Direcção de a executar e resolveu-se mandar imprimir uma edição monumental dos *Lusiadas*¹.

A 10 de Junho de 1880, conforme estava determinado, realizou-se com grande aparato a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do novo edificio, na presença do Imperador, de altos personagens da côrte, de autoridades e de várias associações², sendo nessa occasião entregue a D. Pedro II um exemplar de ouro da medalha comemorativa dêste acontecimento³.

À noite houve um festival, promovido pelo Gabinete, no «Teatro Imperial de D. Pedro II».

O novo edificio é de estilo *Manuelino* e ornamentado com várias estátuas que foram executadas pelo distinto escultor o Sr. José Simões de Almeida Júnior. Construiu-se nuns terrenos situados na Rua da Lampadosa, que desde então passou a denominar-se de Luís de Camões.

N.º 7—1880.—**Comemorativa do Tricentenário** (feita por F. A. de Campos). Na orla, a legenda que começa em baixo do lado esquerdo e é interrompida em cima e no exergo: A LUIZ DE CAMÕES—A PATRIA RECONHECIDA; no exergo uma estrelinha. Cabeça do Poeta, voltada à esquerda e com coroa de louro atada, junto da nuca, com um laço cujas pontas estão caídas. No campo, por baixo do pescoço, a assinatura F. A. C. (Frederico Augusto de Campos).

℞.—Dentro de uma coroa feita com dois ramos bastante espessos, um de louro e outro de carvalho, ligados em baixo com um laço e quasi unidos em cima, a seguinte inscriçao, em sete linhas horizontais: X—JUNHO—MDCCLXXX—TRICENTENARIO—DE—CAMÕES—LISBOA. No exergo, por baixo do laço, a assinatura: F. A. C.

Æ. Diâmetro: 56 milímetros. M. b. c.

Outro exemplar de estanho. M. b. c.

O anverso desta medalha é igual ao de uma outra, feita pelo mesmo autor em 1867, comemorativa do monumento de Camões. Vid. supra, medalha n.º 4.

¹ *Relatório* de 1879, p. 15.

² *Ibidem*, 1880, p. 7 e sgs.

³ *Ibidem*, p. 10.

O cunho do reverso serviu também para a medalha que a seguir vai descrita com o n.º 8.

Esta medalha foi feita, por especulação mercantil, pelo gravador da Casa da Moeda, Frederico Augusto de Campos, tendo sido posta à venda em vários estabelecimentos, por ocasião do Centenário, como consta do seguinte anúncio publicado no *Diário de Notícias*, de 8 de Junho de 1880, p. 4: «Medalha commemorativa do tricentenário de »Luiz de Camões—gravada por Frederico Augusto Campos—Acha-se á venda nos estabelecimentos dos Srs. Magalhães e Baltresqui, »no Chiado; Ramalho, Rua da Prata, 51, Verissimos, Praça de Luiz »de Camões».

N.º 8—1880.—**Comemorativa do Tricentenário e alusiva ao monumento.**

Dentro de uma coroa, feita com dois ramos bastante espessos, um de louro e outro de carvalho, ligados em baixo por um laço e quasi unidos em cima, a seguinte inscrição em sete linhas horizontais: X—JUNHO—MDCCCLXXX—TRICENTENARIO—DE—CAMÕES—LISBOA. No exergo, por baixo do laço, a assinatura, F. A. C.

℞.—Dentro de uma coroa, feita com dois ramos bastante espessos, um de carvalho, outro de louro, presos em baixo com um laço e quasi unidos em cima, a seguinte inscrição em seis linhas horizontais: IX—OUTUBRO—MDCCCLXVII—MONUM. INAUG.—EM—LISBOA.

Æ. Diâmetro: 56 milímetros. M. b. c.

Esta medalha foi feita com o cunho do reverso da medalha antecedente (n.º 7), combinado com o de uma outra medalha, feita pelo mesmo autor em 1867, commemorativa do monumento a Camões. Vid. supra, n.º 4.

N.º 9—1880.—**Comemorativa do Tricentenário e dedicada à Imprensa, por Molarinho.** Na orla, a legenda que começa do lado esquerdo em baixo e é interrompida em cima e no exergo: BRAÇO ÀS ARMAS FEITO—MENTE ÀS MUSAS DADA (conhecidos versos dos *Lusiadas*, C. X, Est. CLV). No rebordo, em cima: DEDICADA Á IMPRENSA. Busto do Poeta, voltado à esquerda, com gorjal de folhos, armadura, e coroa de louro, atada junto da nuca com um laço que tem as pontas caídas. No exergo, junto do corte do braço, a assinatura: MOLARINHO. F.

℞.—Na orla, que está limitada por uma circunferência, a legenda assim dividida: no arco superior: TRICENTENARIO DE LUIZ DE CAMÕES, e no arco inferior, que daquele está separado por duas estrelinhas, a data: 10 DE JUNHO DE 1880.

Segmento do globo solar, ornamentado com uma grinalda de louro, e a projectar raios de luz sobre um segmento da esfera terrestre em que estão esboçadas a Europa, a Ásia e o norte da AFRICA no qual está gravado este nome.

Aos lados há duas figuras aladas, vestidas com leves roupagens e com os pés cortados pela orla, as quais estão a sustentar, cada uma com o seu braço, a grinalda de louro. A da esquerda, a *Lusitânia*, tem no braço direito o escudo das Armas Riais, e a da direita, a Fama, sopra na competente tuba. Do peito desta última desprende-se uma fita, que atravessa o globo terrestre e que tem inscrito: E SE MAIS MUNDO HOUVERA LA CHEGARA (verso de Camões).

Æ. Diâmetro: 54 milímetros. M. b. c.

A respeito desta medalha apenas sabemos o que dela consta: comemora o Tricentenário de Camões, foi feita pelo gravador José Arnaldo Nogueira Molarinho, do Pôrto, e por elle dedicada à Imprensa.

N.º 10—1880.—Comemorativa do Tricentenário mandada cunhar pela Sociedade de Geografia.

Na orla, que é um pouco mais saliente do que o centro, a legenda, que começa do lado esquerdo em baixo: POR MARES NUNCA D'ANTES NAVEGADOS (*Lusiadas*, C. I, Est. 1); no exergo, um florão. Escudo das armas portuguesas, assente na esfera armilar. Por baixo desta, do lado esquerdo, a assinatura L. C. (Luciano Cordeiro) INV. e do lado direito: C. L. (Casimiro Lima) GRV. O tipo e a legenda desta face constituem o emblema e divisa da Sociedade de Geografia.

℞.—Em nove linhas horizontais, a inscrição: A — CAMÕES — A — SOCIEDADE — DE — GEOGRAPHIA — DE — LISBOA — MDCCCLXXX.

Por baixo, um florão.

Æ. Diâmetro: 50 milímetros. M. b. c.

Esta medalha foi mandada cunhar pela Sociedade de Geografia de Lisboa, a qual tencionou oferecer exemplares ao Rei, à Câmara

Municipal, à secção da Sociedade no Rio de Janeiro, à Associação da Imprensa, etc.¹

O tipo do anverso, executado pelo secretário perpétuo, Luciano Cordeiro, é o mesmo do da medalha insígnia para os sócios. Os cunhos foram gravados gratuitamente por Casimiro José de Lima².

A cunhagem começou em Maio de 1880³; mas antes de se concluir annunciou-se que quem quisesse adquirir a medalha podia requisitá-la na sede da Sociedade, inscrevendo ali o seu nome e depositando 1\$800 réis, que era o preço de cada exemplar com estôjo.

Os subscritores da província tinham de enviar 2\$000 réis em vale do correio, se quisessem que a medalha lhes fôsse remetida. No *Diário de Notícias*, de 31 de Maio de 1880, prometeu-se publicar a lista das pessoas que a adquirissem e declarou-se que até o fim de Maio mais de 200 pessoas a tinham pedido.

Também esteve à venda na Camisaria Central, na Praça do Loreto, 120, pelo referido preço de 1\$800 réis, incluindo o estôjo⁴.

N.º 11—1880.—**Comemorativa do Tricentenário.** Na orla, a legenda que começa do lado esquerdo em baixo e é interrompida em cima e no exergo: TRICENTENARIO—DE CAMÕES. Busto do Poeta, com o corpo de frente e a cabeça um pouco voltada à esquerda, com vestuário simples e gorjal de folhos.

℞.—Dentro de uma coroa feita com dois ramos de louro, soltos em cima e ligados em baixo com um nó, a inscrição em cinco linhas horizontais: 10—DE—JUNHO—DE—1880.

No alto tem adaptada uma argola com a forma de uma coroa de louro.

Æ. Diâmetro: 47 milímetros. M. b. c.

A respeito desta medalha, que é evidentemente de origem estrangeira, nada de positivo conseguimos saber. No entanto aqui deixamos registadas as seguintes notícias que, apesar de se contradizerem em parte, talvez lhe digam respeito:

«*Diário de Notícias* de 28 de Maio de 1880. Temos uma nova medalha commemorativa do centenario, muito graciosa e de uma aquisição ao alcance de todos. Foi mandada fazer na Belgica pelo

¹ *Diário de Notícias*, de 16 de Maio de 1880.

² *Ibidem*, de 23 de Abril de 1880.

³ *Ibidem*, de 16 de Maio de 1880.

⁴ *Ibidem*, de 8 de Junho de 1880.

»sr. Cenlemans, do *Magazin Belge* da Rua do Alecrim. O anverso »é occupado por um bello busto de Camões, tendo no enxergo¹ a le- »genda: *Tricentenario de Camões*. No reverso uma coroa de louro »rodeia esta inscripção: 10 de Junho de 1880. A medalha, fortemente »bronzeadada, pende de uma pequena coroa. Ha dois padrões. O maior »custa apenas 500 réis, um mais pequeno é de 200 réis».

«*Diario de Noticias*, de 10 de Junho de 1880: Uma casa de Paris »mandou cunhar uma linda medalha de cobre para o centenario. Tem »de um lado o busto de Camões muito bem estudado e de nobilissimo »aspecto com o lemma *Tricentenario* de Camões, e do outro, entre »duas franças de carvalho, a data 10 de Junho de 1880. A argola »para dependurar representa tambem uma coroa de louro. Tivemos »um exemplar d'esta medalha, que não pode ser distribuida pelo cen- »tenario, por não haver tempo de a mandar vir, por obsequio do nosso »amigo o Sr. Joaquim Antonio Pacheco, proprietario da Livraria Ca- »tholica».

N.º 12—1880.—**Comemorativa do Tricentenario.** Na orla, a legenda que começa do lado esquerdo, em baixo, e é interrompida em cima e no exergo: TRICENTENARIO—DE CAMÕES. Busto laureado do Poeta, com o corpo de frente e a cabeça levemente voltada à esquerda, com gorjal de folhos e vestido com armadura.

Æ.—Dentro de uma coroa, feita com dois ramos de louro, separados no alto e ligados em baixo com um laço, em cinco linhas horizontais, a data: 10—DE—JUNHO—DE—1880.

No alto têm saliência com orificio. Æ. dourado. Diâmetro: 28 milímetros.

Outro exemplar de Æ. prateado. M. b. c.

Outro exemplar de Æ. sem saliência.

Esta medalha é muito vulgar. Cremos que foi usada ao peito, com fita azul e branca, por muitas pessoas que tomaram parte nos festejos do Tricentenario de Camões.

Ignoramos quem foi o seu autor e o sitio onde foi feita. A ella se refere, talvez, o seguinte anúncio que vem publicado no *Diário de Noticias*, de 21 de Maio de 1880: «Vimos o cunho de uma medalha

¹ O redactor queria referir-se certamente à orla e não ao exergo.

» que se está fazendo para commemoração do tricentenário de Camões.
 » Traz na frente o busto do immortal poeta com a divisa — Tricente-
 » nário de Camões — e no verso a data — 10 de Junho de 1880 —
 » com coroa de louros. É trabalho de primeira ordem, sobresaindo
 » pelo primor com que está executado o busto em relevo do festejado
 » poeta. Consta-nos que esta medalha em metal prateado é destinada
 » a ser offerecida, pelo modico preço de 80 réis, a todas as associa-
 » ções que se incorporarem na procissão civica do dia 10 de Junho».

N.º 13—1880.—**Comemorativa do Tricentenário.** Na orla, a legenda que começa do lado esquerdo, em baixo, e é interrompida em cima e no exergo: LUDOVICUS—CAMOES. Busto do Poeta, laureado, sem vestuário, voltado à direita. No exergo, a assinatura FREIRE. F.

R.—Em sete linhas horizontais, estando a última separada por um traço, a inscrição: OS—PORTUGUEZES—COMMEMORANDO—O TRICENTENARIO—DE—CAMÕES—M.DCCC.LXXX.

AR. Diâmetro: 42 milímetros. M. b. c.

Outro exemplar de Æ. M. b. c.

Outro exemplar de PB. M. b. c.

Esta medalha foi mandada cunhar, por especulação mercantil, pelo Sr. Eduardo Estanislau de Sousa, gravador estabelecido na Rua do Ouro, esquina da Rua da Vitória, junto da igreja.

Para o anverso aproveitou-se o cunho da medalha-prova, feita em 1830 por Borja Freire para um concurso de gravadores na Casa da Moeda¹, e que o Sr. Sousa adquiriu por falecimento daquele artista.

N.º 14—1880.—**Comemorativa do Tricentenário.** Na orla, a legenda que começa do lado esquerdo, em baixo, e é interrompida em cima e no exergo: LUIZ DE—CAMÕES. Busto do Poeta, laureado, sem vestuário, voltado à direita. Êste busto é copiado do que figura na medalha antecedente.

R.—Dentro de uma corôa de rosas, fechada, em quatro linhas, a inscrição: 3.º—CENTENARIO—10 DE JUNHO—1880.

PB. fundida e bronzada. Diâmetro: 40 milímetros. M. b. c.

Outro exemplar igual.

¹ Vid. adiante os pormenores dêste concurso.

Esta medalha foi feita por Domingos Venâncio, antigo empregado na oficina de galvanoplastia da Imprensa Nacional.

N.º 15—1880.—**Comemorativa do Tricentenário.** Na orla, a legenda que começa em baixo: MEDALHA COMMEMORATIVA DO 3.º CENTENARIO DE LUIZ DE CAMÕES. No exergo, entre as extremidades da legenda, um florãozinho.

Armas Riais Portuguesas, ornamentadas com dois ramos, um de louro, outro de carvalho, enleados em duas palmas e presos em baixo com um laço. No alto tem saliência com orifício.

℞.—No arco superior da orla a legenda: PORTUGAL A CAMÕES, e no arco inferior, que daquele está separado por dois florões: 10 DE JUNHO DE 1880. Estátua de Camões erigida em Lisboa com o respectivo pedestal truncado na base.

Metal amarelo. Diâmetro: 32 milímetros. M. b. c.

Não sabemos quem foi o autor desta medalha, que não é comum.

N.º 16—1880.—**Comemorativa do Tricentenário.** Busto do Poeta, laureado, voltado à esquerda, com gorjal de folhos, vestido com armadura e envolvido por uma coroa feita com dois ramos de louro, soltos em cima e presos em baixo com um laço. Não tem legenda nesta face.

℞.—Em quatro linhas a inscrição: CENTENARIO—DE—CAMÕES—1580—1880.

No bordo, em cima, tem um arquinho no qual se prende uma fita azul e uma passadeira com gancho.

PB. Diâmetro: 25 milímetros. M. b. c. Esta medalha é muito toscamente feita.

Foi-nos oferecida pelo falecido bibliófilo o Sr. Anibal Fernandes Tomás.

A ela se refere talvez o seguinte anúncio publicado no *Diário de Notícias*, de 7 de Junho de 1880, 4.ª página: «A Camões. Medalhas »Gratidão a 40 réis. Grande abatimento para revender. Precisam-se »rapazes para vendedores ambulantes. Deposito na rua de Santo Antonio da Sé, 1».

N.º 17—1880.—**Comemorativa do Tricentenário.** No arco superior da orla, a legenda: A LUIZ DE CAMÕES e no arco inferior que daquele

está limitado por dois florõesinhos, a data: 1880. No centro, que está separado da orla por duas circunferências, a cabeça do Poeta, voltada à esquerda; por fora da legenda circunferência de pontos.

R.—Na orla circunferência de bolinhas e ao centro a concavidade correspondente à cabeça que aparece no anverso; campo radiado.

No alto tem uma saliência com orifício que é atravessado por um alfinete ao qual se prende um lacinho de fita azul e branca.

AR. Diâmetro: 14 milímetros. Não é comum.

Esta medalha, como averiguámos, foi mandada fazer, por especulação mercantil, por um antigo ourives da Rua do Ouro, em Lisboa, José Isidoro de Seixas. A ela se refere o seguinte anúncio, publicado no *Diário de Notícias*, de 15 de Maio de 1880: «O Sr. José Isidoro de Seixas, ourives do ouro, estabelecido no respectivo arruamento, fez uma pequena medalha popular destinada a commemorar o centenário, mandando tirar exemplares em ouro e em prata. Tem fita azul e branca. O exemplar em prata é destinado ao preço de 200 reis».

Consta-nos que ficaram por vender muitos exemplares que, passado o Centenário, foram comprados em globo pelo Sr. Cunha, conhecido ourives da Rua Nova da Palma. Estas medalhas não foram todas feitas com o mesmo cunho. Existem, pelo menos, duas variantes.

N.º 18—1880.—**Comemorativa do Tricentenário, feita por Cassiano Maia.** Na orla, duas circunferências e a legenda que começa do lado esquerdo e é interrompida em cima e no exergo: LUIZ DE—CAMÕES. Busto do Poeta, laureado, vestido com armadura e gorjal de folhos, voltado de perfil para a esquerda. No corte do braço, a assinatura: MAIA (Cassiano Augusto Vidal da).

R.—Na orla, duas circunferências e a legenda que começa em baixo: TRICENTENARIO DE LUIZ DE CAMÕES. Entre as extremidades da legenda, um ponto. Ao centro, em quatro linhas horizontais, a data: 10—DE JUNHO—DE—1880.

No alto tem uma saliência para nela se adaptar uma argola.

AR. Diâmetro: 30 milímetros. M. b. c.

Outro exemplar de estanho. M. b. c., com argola de arame.

Esta medalha foi feita, por especulação mercantil, pelo gravador Cassiano Maia, tendo estado à venda em vários estabelecimentos de Lisboa por ocasião do Tricentenário.

N.º 19—1880.—**Comemorativa do Tricentenário, feita por Cassiano Maia.** Na orla, a legenda que começa do lado esquerdo e é interrompida em cima e no exergo: LUIZ DE—CAMÕES. Busto do Poeta, laureado, vestido com armadura e gorjal de folhos, voltado de perfil para a esquerda. No corte do braço a assinatura: MAIA. Êste busto é igual ao que figura na medalha antecedente.

R.—No arco superior da orla, a legenda: .NASC. 1524 FALL. 1580. No campo, uma espada e uma pena, cruzadas sôbre uma coroa de louro que está ligada em baixo com um laço. Por baixo dêste emblema, a seguinte estrofe de Camões, em nove linhas horizontais: E AINDA, NYMPHAS MINHAS, NÃO BASTAVA—QUE TAMANHAS MISERIAS ME CERCASSEM,—SENÃO QUE AQUELLES QUE EU CANTANDO ANDAVA,—TAL PREMIO DE MEUS VERSOS ME TORNASSEM:—A TROCO DOS DESCANSOS QUE ESPERAVA,—DAS CAPELLAS DE LOURO QUE ME HONRASSEM,—TRABALHOS NUNCA USADOS ME INVENTARAM,—COM QUE EM TÃO DURO ESTADO ME DEITARAM.—LUS. C. VII EST. LXXXI.

Por baixo desta inscrição há mais a seguinte legenda, escrita em duas linhas separadas por um travessão, sendo a primeira horizontal e a segunda curva: 3.º CENTENARIO— .10 DE JUNHO DE 1880.

Æ. dourado. Diâmetro: 31 milímetros. M. b. c.

Outro exemplar igual. PB. M. b. c.

Outro exemplar levemente variado dos antecedentes por ter a legenda do anverso um pouco mais afastada da orla.

Æ. M. b. c.

Esta medalha foi feita, como a antecedente, por especulação mercantil, pelo gravador Cassiano Maia.

N.º 20—1880.—**Comemorativa da fundação do Ateneu Comercial de Lisboa.** Na orla, a legenda que começa do lado esquerdo e é interrompida em cima e no exergo: LUIZ DE—CAMÕES. Busto do Poeta, laureado, vestido com armadura e gorjal de

folhos, voltado de perfil para a esquerda. No corte do braço, a assinatura: MAIA. Esta face é igual à da medalha supra descrita com o n.º 19.

R.—Divisa e emblema do Ateneu: no arco superior da orla: ATHENEU COMMERCIAL DE LISBOA, e no arco inferior, que daquele está separado por florõesinhos, a data da fundação: 10 DE JUNHO DE 1880. Figura de Mercúrio, de pé sobre a esfera armilar, apenas coberto com um leve pano, com o corpo voltado a $\frac{3}{4}$ para a esquerda e a cabeça de perfil, e com asas nos pés e no barrete; na mão esquerda, que está caída, tem uma pasta e com a outra, que está estendida, segura a vara simbólica¹.

AR. Diâmetro: 31 milímetros. M. b. c.

Outro exemplar de cobre. M. b. c.

Outro exemplar de estanho. M. b. c.

Esta medalha é bastante rara.

Vem estampada no livro do Sr. Vítor Ribeiro, *O Ateneu Comercial de Lisboa*, a seguir à p. 14, e no *Diário de Notícias*, de 10 de Junho de 1905, p. 5.

Pelas investigações a que procedemos para o estudo desta medalha concluímos que Cassiano Maia se lembrou de a fazer, espontaneamente, na esperança de que o Ateneu ou os sócios lh'a adquirissem, como recordação ou para a usarem como insígnia.

O nosso amigo o Sr. Vítor Ribeiro limitou-se a reproduzi-la em estampa no seu citado livro sobre o Ateneu, por não ter encontrado, até a data em que o publicou, nenhum documento que lhe dissesse respeito. Conseguiu, porém, averiguar depois o seguinte, que teve a amabilidade de nos comunicar, em carta datada de 25 de Abril de 1906, que muito lhe agradecemos:

Cunharam-se exemplares de ouro, de prata e de cobre; os membros da direcção não aceitaram o facto com agrado e por isso ninguém comprou a medalha; em 1905, pouco mais ou menos, pensou-se

¹ Possuímos uma medalha de estanho, que é evidentemente uma prova sem importância, feita com o cunho do reverso desta medalha, n.º 20, combinado com o do reverso da medalha n.º 19.

em adquirir os cunhos para o Ateneu mas não se encontraram. Pensou-se também, há muitos anos, em se comprar um exemplar de ouro; mas não se chegou a levar a efeito tal compra.

*

A classe dos empregados no comércio de Lisboa, querendo tomar parte na celebração do Tricentenário de Camões, resolveu, por intermédio de uma comissão executiva, encorporar-se no cortejo cívico, que então se realizou, e abrir uma subscrição entre os membros da classe, cujo produto se destinou em parte, para ser distribuído em esmolas por famílias necessitadas e a outra parte, à fundação de uma sociedade de instrução, que adoptou o título de Ateneu Comercial e foi solenemente inaugurada em 10 de Junho de 1880¹.

N.º 21—1880.—**Comemorativa da fundação da Associação dos Jornalistas e Escriitores Portuguezes.** Na orla, a legenda que começa do lado esquerdo e é interrompida em cima e no exergo: LUIZ DE—CAMÕES. Busto do Poeta, laureado, vestido com armadura e gorjal de folhos, voltado de perfil para a esquerda. No corte do braço, a assinatura: MAIA. Esta face é igual à das medalhas antecedentes, n.ºs 19 e 20.

R. — Na orla, a legenda que começa em baixo: ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS E ESCRITORES PORTUGUEZES. No exergo, entre as extremidades da legenda, uma estrelinha. Emblema composto com uma coroa de louro, aberta em cima e ligada em baixo com laço, na qual estão, atravessados e sobrepostos, três livros, uma fôlha de papel que tem gravado o retrato de Camões e o nome do jornal OCCIDENTE, e um tinteiro em que está metida uma pena. Por baixo do emblema, numa linha curva, a data: 10 DE JUNHO DE 1880.

Æ. dourado. Diâmetro: 31 milímetros. M. b. c.

Outro exemplar de PB. M. b. c. Esta medalha não é comum.

Cassiano Maia dedicou esta medalha à Associação dos Jornalistas na esperança de que estes lha adquirissem para a usarem como insígnia, mas não o conseguiu. Um exemplar esteve exposto na exposi-

¹ Para a história desenvolvida do Ateneu vid. o já citado livro do Sr. Vítor Ribeiro, que é muito completo.

ção camoneana, que se realizou na Sociedade de Geografia, por ocasião do Tricentenário¹, e outro foi oferecido pelo autor ao primeiro secretário da Comissão Executiva da Imprensa, o qual por sua vez o ofereceu ao presidente honorário da assemblea, António Rodrigues Sampaio².

Provavelmente, a resolução tomada pelo gravador de fazer esta medalha, foi-lhe sugerida pela leitura do projecto para o programa dos festejos camoneanos, apresentado por Teófilo Braga na primeira reunião da Grande Comissão da Imprensa de Lisboa, o qual continha o seguinte alvitre que não teve execução:... «subscrição entre os »jornalistas para uma medalha dos jornalistas a Camões, sendo um »exemplar em oiro a insignia do presidente da associação dos jorna- »listas e escriptores»³.

*

A Associação dos Jornalistas e Escriitores Portugueses fundou-se em 10 de Junho de 1880, em virtude de uma proposta apresentada por Eduardo Coelho, numa reunião preparatória de representantes da Imprensa, que, a convite da redacção do jornal *O Commercio de Lisboa*, se realizou, em 3 de Abril de 1880, na sede da Sociedade de Geografia. O seu primeiro presidente foi António Rodrigues Sampaio, decano dos jornalistas portugueses e redactor da *Revolução de Setembro*. Depois de inaugurarem solenemente a Associação os jornalistas foram encorporar-se no cortejo cívico que naquele dia se realizou em honra de Camões⁴.

N.º 22—1881.—Comemorativa da inauguração do monumento a Camões, em Coimbra. Na orla, a legenda que começa do lado esquerdo e é interrompida em cima e no exergo: LUIZ DE CAMÕES. Busto do Poeta, laureado, vestido com armadura e gorjal de folhos, voltado de perfil para a esquerda. No corte do braço, a assinatura: MAIA. Esta face é igual à das medalhas antecedentes, n.ºs 19, 20 e 21.

Na orla, a legenda que começa em baixo: INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO DE CAMÕES. No exergo, entre as extremidades da legenda uma estrelinha, ladeada por dois pontos e dois traços. Dentro de uma coroa de louro, aberta em cima e ligada em baixo

¹ *Diário de Notícias*, de 10 de Junho de 1880.

² *Ibidem*, de 15 de Junho de 1880.

³ Vid. Brito Aranha, *Dicionário Bibliográfico*, vol. xv, p. 28.

⁴ *Id.*, *ibid.*, vol. xv, Doc. 7, a p. 24 e sgs., e Doc. 78, a p. 139 e sgs.

com um laço, em quatro linhas, a data, 8—DE—MAIO DE—1881. Por baixo da coroa numa linha curva: COIMBRA.

Æ. dourado. Diâmetro: 31 milímetros. M. b. c.

Outro exemplar de estanho. M. b. c.

Esta medalha não é comum.

N.º 23—1881.—**Outra referente ao mesmo facto** (monumento a Camões em Coimbra). Na orla, a legenda que começa do lado esquerdo e é interrompida em cima e no exergo: LUIZ DE —CAMÕES. Busto do Poeta, laureado, vestido com armadura e gorjal de folhos, voltado de perfil para a esquerda. No corte do braço, a assinatura: MAIA. Esta face é uma cópia reduzida da das medalhas antecedentes: n.ºs 19, 20, 21 e 22.

℞.—No arco superior da orla a legenda: 8 DE MAIO DE 1881, e no arco inferior, que daquele está separado por dois pontos: COIMBRA. Ao centro, uma pena e um florete cruzando-se sobre uma coroa de louro que é aberta em cima e está ligada em baixo com um laço.

Tem uma saliência com orifício destinado a argola.

AR. Diâmetro: 18 milímetros. M. b. c. Não é comum.

Estas duas últimas medalhas relacionam-se com o monumento a Camões que se inaugurou em Coimbra a 8 de Maio de 1881. O programa dos festejos que então se realizaram não lhes faz referência alguma e por isso supomos que elas foram feitas, por especulação mercantil, pelo gravador Cassiano Maia.

*

Quando em 1880 se celebrou o Tricentenário de Camões, a Academia de Coimbra, aderindo a essa manifestação, promoveu vários festejos naquela cidade, que se realizaram nos dias 8, 9 e 10 de Junho do dito ano, e resolveu também mandar erigir, por meio de subscrição inteiramente académica, um monumento a Camões, cuja pedra fundamental foi solenemente lançada pelo Reitor da Universidade, no dia 10 de Junho de 1880¹.

No ano seguinte, 1881, inaugurou-se solenemente o monumento, no dia 8 de Maio, intencionalmente escolhido por ser o do aniversário da entrada do exército libertador em Coimbra, tendo sido essa ceri-

¹ Vid. o *Programa dos festejos* com que os estudantes de Coimbra resolveram celebrar o Tricentenário de Camões, em 1880, *apud* Brito Aranha. *Dicionário Bibliográfico*, xv, p. 106.

mónia precedida de vários festejos, promovidos pela Comissão Académica do Tricentenário, como consta do *Programma dos festejos academicos para a inauguração do monumento a Luiz de Camões*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1881, folheto de 23 páginas¹.

Os festejos começaram no dia 5, à noite, com um passeio fluvial à Lapa dos Poetas e iluminação nas margens do Mondego. No dia 6, um majestoso cortejo, em que figuravam carros alegóricos, percorreu as ruas da cidade e andou distribuindo exemplares dos *Lusiadas* pelos alunos das escolas e asilos; à noite, o *orpheon* académico cantou no pátio da Universidade. No dia 7 houve sarau no Teatro Académico e no dia 8 inaugurou-se o monumento, na alameda de Camões, em frente da Universidade, assistindo a êsse acto o corpo docente desta escola, autoridades civis e militares, a Câmara Municipal, convidados, jornalistas, etc. O monumento foi descerrado pelos Presidentes: da Comissão Académica, da Câmara, da Comissão da Imprensa e da Associação Liberal, e em seguida deram-se salvas de morteiros, repicaram os sinos e uma banda militar tocou a marcha de «Camões», composta por João Arroio.

À noite iluminou-se a cidade e houve várias diversões populares².

N.º 24—1881.—**Insígnia dos membros da Comissão Académica de Coimbra do Tricentenário de Camões.** Na orla, a legenda que começa do lado esquerdo e é interrompida em cima e no exergo: LUIZ DE—CAMÕES. Busto do Poeta, laureado, vestido com armadura e gorjal de folhos, voltado de perfil para a esquerda. No corte do braço a assinatura: MAIA. Esta face é igual à das medalhas antecedentes, n.ºs 19, 20, 21 e 22.

℞.—Na orla, a legenda cujas extremidades estão separadas em baixo por uma estrelinha: COMISSÃO ACADEMICA DO TRICENTENARIO DE CAMÕES. No campo, em cima, um emblema composto com uma pena e florete cruzados sôbre uma coroa de louro aberta em cima e ligada em baixo com um laço que tem as pontas muito compridas. A seguir a êste emblema, lêem-se os versos de Camões (*Lusiadas*, C. IX, Est. XCIII), em

¹ Brito Aranha transcreveu-o na *ob. cit.*, p. 128, eliminando, porém, os nomes dos membros da Comissão, que vem indicados no fim.

² Vid. a descrição dos festejos em *O Conimbricense*, de 10 de Maio de 1881, e na *Correspondencia de Coimbra*, de 11 de Maio de 1881 e de 17 do mesmo mês, onde vem publicado o auto da inauguração do monumento. Êste auto também vem publicado em Silvestre Ribeiro, *História dos estabelecimentos scientificos*, xvii, p. 26.

duas linhas horizontais: MELHOR É MERECER-OS SEM OS TER,— QUE POSSUIL-OS SEM OS MERECER¹. Por baixo dos versos, e dêstes separada por dois traços e pontos alinhados, a data: 8 DE MAIO DE— 1881. Tem argola móvel adaptada no bordo por meio de parafuso.

AR. Diâmetro: 31 milímetros. M. b. c. Rara.

Outro exemplar de cobre dourado. M. b. c., sem argola.

Esta medalha foi destinada a ser usada como insígnia pelos membros da Comissão Académica de Coimbra que, tendo promovido os festejos do Tricentenário naquela cidade, ficou incumbida de, no ano seguinte, inaugurar um monumento a Camões (vid., supra, as medalhas n.ºs 22 e 23). Supomos que ela não teve carácter oficial, porque o programa dos festejos que então se fizeram lhe não faz referência alguma; no entanto consta-nos que os membros da Comissão a usaram ao peito, durante as festas, certamente suspensa numa fita, cujas côres ignoramos.

A Comissão compunha-se dos seguintes estudantes²: Presidente: Sérgio de Castro; 1.º Secretário: Jacinto Cândido da Silva; 2.º Secretário: José Simões de Oliveira Martins; Tesoureiro: João Bernardo Heitor de Ataíde; Vogais: Agostinho Augusto de Faria Junior, Alexandre Ferreira Cabral Pais do Amaral, Álvaro Pereira Bettencourt Ataíde, Angelino da Mota Veiga, António Centeno, António Emílio de Quadros Flores, António Henriques da Silva, António Maria Henriques da Silva, Augusto Venceslau da Silva, Carlos Lobo de Ávila, Domingos Ramos, Eduardo Afonso dos Santos, Eduardo Abreu, Ferreira da Silva, Gabriel Samora Moniz, Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque, Jorge Sobral, João António de Sousa, João de Babo Teles, João Filipe Osório de Meneses Pita, João Marcelino Arroio, João de Mendonça Pacheco e Melo, João Pinto Rodrigues dos Santos, João Torquato Coelho Rocha, João Correia da Fonseca, José Pinto Taborda Ramos, João de Fontes Pereira de Melo Ferreira de Mesquita, José Lopes Vieira, Joaquim Gomes de Araújo Álvares, Lopo José de Figueiredo Carvalho, Luís Cipriano Coelho de Magalhães, Luís Pereira da Costa, Manuel Joaquim Martins, Manuel Martins, Manuel da Silva Gaio Paredes, Narciso de Oliveira e Silva, Nabais

¹ Estes versos estão inscritos no monumento erigido a Camões pela Academia de Coimbra, com o qual a medalha se relaciona.

² Vid. o *Programa dos festejos* já citado.

Caldeira, Pedro Ferreira dos Santos, Pedro de Alenquer e Sousa, Rogério de Seixas, Roque de Seixas, Silvestre Saraiva, Vitorino Joaquim Correia de Sá, Zeferino Cândido Falcão Pacheco.

N.º 25—1888.—Destinada a ser conferida em prémio pela **Associação Humanitária Luís de Camões**. Medalha em forma de estrêla com seis pontas, que tem o seguinte tipo: Num espaço compreendido entre duas circunferências concêntricas, sendo a exterior de pontos e a interior de traço liso, a legenda, assim dividida: no arco superior: ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA LUIZ CAMÕES, e no arco inferior, que daquele está separado por dois florõesinhos: 10 JUNHO 1888. Ao centro, o busto de Camões, laureado, vestido com armadura e gorjal de folhos, voltado de perfil para a esquerda. Não está assinado e é muito semelhante ao que figura nas medalhas supra descritas sob os n.ºs 19, 20, 21, 22 e 24.

B.—Num espaço compreendido entre duas circunferências concêntricas, sendo a exterior de pontos e a interior de traço liso, a inscrição cujas extremidades estão separadas em baixo por uma estrelinha: **DISTINÇÃO AO MERITO E PHILANTROPIA**.

Æ. (ou AR), dourada. Não tem argola. Diâmetro do círculo circunscrito: 45 milímetros. Muito rara.

Outro exemplar com argola fixa.

Æ. M. b. c. Foi-nos oferecido pelo Sr. José Dias Pereira, antigo empregado na fundição do Arsenal do Exército, que auxiliava C. Maia a cunhar as suas medalhas.

Outro exemplar com o reverso liso. Tem argola.

Æ. M. b. c. É uma reprodução da medalha acima descrita, feita, por nossa ordem, com o cunho original, que nos foi para esse fim emprestado pelo Sr. Viriato Maia, irmão e herdeiro do artista que o gravou. O reverso teve de ficar liso por não ter aparecido o respectivo cunho. Mandámos fazer cerca de 6 ou 7 exemplares que oferecemos a alguns amigos, ao Museu Etnológico e à Associação Humanitária Luís de Camões.

O autor da medalha foi o gravador Cassiano Maia.

*

Em 1888, alguns sócios da **Associação Humanitária Camões**, que havia sido fundada em Lisboa, em 1880, por ocasião do Tricentenário

do Poeta, desavieram-se com a respectiva direcção, por motivo do despedimento de um cobrador, e fundaram uma outra que adoptou o título de **Associação Humanitária Luís de Camões**, 10 de Junho de 1888. Os seus primitivos estatutos foram aprovados por alvará de 30 de Outubro de 1889, e neles se declarava o seguinte:

«Art. 4.º A associação tem por fins: . . . 4.º Conceder medalhas a qualquer socio, ou pessoa extranha, que haja prestado algum serviço relevante à associação».

«Capitulo VIII—Medalhas

«Art. 36.º As medalhas serão concedidas por proposta dos corpos gerentes, ou de qualquer socio, e com o parecer da commissão protectora e approvação da assembléa geral».

«§ unico. As medalhas a que se refere o artigo 36.º serão concedidas aos socios e pessoas estranhas que prestarem serviços relevantes à associação».

«Art. 37.º As medalhas terão em ambos os lados o busto de Luiz de Camões, ao centro e em volta de um lado a divisa da associação e do outro as palavras «distincção ao merito e philantropia».

«§ unico. A de 1.ª classe será de oiro e esmalte com fita vermelha, a de 2.ª classe de prata com fita vermelha orlada de branco, e a da 3.ª classe de cobre uma fita branca orlada de vermelho, sendo todas as fitas de seda ondulada».

«Art.º 38.º Os diplomas d'estas distincções serão especiaes e assignados pelo presidente, e secretarios da assembléa geral».

«§ unico. Estes diplomas serão registados em um registo especial, no qual se mencionará em resumo todo o conteúdo do diploma».

Entre as pp. 14 e 15 dos estatutos está intercalada uma fôlha com a estampa da medalha.

Em vista destas disposições, tratou a direcção de mandar fazer a medalha, encarregando dêsse trabalho o gravador Cassiano Maia, que chegou a fazer os cunhos e a cunhar alguns exemplares, que elle vendeu ou ofereceu a vários colleccionadores.

No entanto, parece que nunca se chegou a conferir a medalha, sendo por fim a idea posta de parte, primeiramente por ter falecido o sócio que mais entusiasmo tinha pela sua execução e depois por ter sido a Associação obrigada a mudar o título, para se não confundir com a antiga *Associação Humanitária Camões*, em obediência ao disposto no artigo 4.º do decreto de 28 de Fevereiro de 1891, que diz o seguinte: «Cada associação de socorros mutuos é obrigada

»a adoptar uma denominação que não seja idêntica à de outra associação já existente ou por tal forma semelhante que possa com ela confundir-se ou induzir em erro».

O novo título que a Associação escolheu foi o de *Associação de Socorros Mutuos Antonio Maria Cardoso*, antiga *Luis de Camões*.

N.º 26.—Destinada a ser conferida em prémio pela Società Luigi Camoens. No arco superior da orla, a legenda: EU CANTO O PEITO ILLUSTRE LUSITANO (conhecidos versos dos *Lusiadas*, C. I, Est. III). No campo, de um e outro lado: MDXXIV—MDLXXX (datas do nascimento e falecimento do Poeta). Busto de Camões, laureado, com o corpo de frente e a cabeça levemente voltada à esquerda e com gorjal de folhos; o vestuário é simples e sobre êle está sobreposta uma capa lisa que se prende com um cordão junto do gorjal.

℞.—Em cima, um escudo oval ornamentado (*cartouche*), que contém as armas dos Camões (um camião a sair de entre chamas), e está enfeitado com dois ramos, um de louro outro de rosas, presos em baixo com uma fita em cujas pontas se lê: PATRIA—AMOR.

A seguir, em cinco linhas horizontais, a inscrição: LA SOCIETÀ LUIGI CAMOENS—FONDATA A NAPOLI IL XIII—IX—MCMII—PER LA DIFFUSIONE—DEGLI STUDI PORTOGHESI IN ITALIA—AI SUOI VALOROSI COLLABORATORI.

No exergo, que está limitado por um friso, as assinaturas: DE CANDIA SC. INSENGA INC=.

Æ. Diâmetro: 61 milímetros. M. b. c. Rara.

Obtivemos esta medalha por intermédio do Sr. Conde de Valenças¹ e de seu filho e nosso amigo, o Sr. Vasco Anjos Jardim.

No jornal *O Século*, de 3 de Fevereiro de 1906, vem reproduzida uma estampa desta medalha, acompanhada de uma notícia em que se diz que ela foi criada por um generoso doador, que modestamente quiz conservar o anónimo, e adoptada em sessão de 19 de Março de 1905, pela Sociedade Napolitana de Estudos Portugueses, para ser conferida em prémio exclusivamente aos intelectuais que se notabili-

¹ Êste illustre titular possuía uma outra com que foi agraciado em 1906 pela Sociedade. Vid. *Diário de Notícias*, de 2 de Maio de 1906.

zem por trabalhos que possam concorrer para glorificar a memória de Camões¹.

Foi desenhada por Leonardo De Cândia e gravada pelo artista napolitano Leopoldo Insenga.

É entregue ao agraciado juntamente com um diploma em que se declaram os motivos da concessão.

*

A 13 de Setembro de 1902 reúniram-se em Nápoles alguns italianos ilustres e ali fundaram uma Sociedade Científico-Artístico-Literária para a difusão dos estudos portugueses, a qual, em homenagem ao nosso grande Poeta Luís de Camões, adoptou o título de «Società Luigi Camoens».

Tem quatro categorias de sócios: protectores (que são sómente os Chefes de Estado), honorários, effectivos e correspondentes.

Para conseguir os seus fins propôs-se a Sociedade organizar leituras e conferências, reunir uma biblioteca com obras portuguesas e estrangeiras que se refiram à literatura portuguesa e publicar um boletim quando as circunstâncias lho permitam. O seu órgão official é provisóriamente a *Revue Franco-italienne et du Monde latin*.

Foram os seguintes os sócios fundadores:

Capozzi On. Michele, Deputato al Parlamento.

Caterini Comm. Avv. Alfonso.

Caterini Prof. Odoacre.

De Ciutiis Conte Salvatore.

De Ciutiis Vincenzo, Baronne di S.^a Patrizia.

De Gennaro Marchese Avv. Serafino.

Della Posta Covelli Filippo, Baronne di Molise.

Fabiani Avv. Alfonso.

Garofalo Pasquale, Duca di Bonito.

Giordano Prof. Avv. Antonino.

Giordano Giovanni, Duca di Oratino.

Gramegna Giuseppe, Dirett. della *Revue Franco-Italienne et du Monde Latin*.

¹ Esta afirmação não é, talvez, absolutamente exacta, porque a Sociedade não se limita ao estudo exclusivo das obras de Camões, e na inscrição da medalha diz-se: *La Società... ai suoi valorosi collaboratori*. Parece portanto que ella pode ser conferida por outros motivos além daquele.

Lualdi Ing. Cav. Ercole.
 Lualdi Marmocchi Donna Lisa.
 Montuori Prof. Salvatore.
 Pace Prof. Sac. Francesco Paolo.
 Padula Comm. Prof. Antonio.
 Salazar Sarsfield Conte Lorenzo.
 Tagliatalata Gioacchino; Padre dell' Oratorio¹.

N.º 27—1898.—**Comemorativa do 4.º Centenário do Descobrimento da Índia, alusiva a Camões.** No arco da orla, a legenda: VASCO DA GAMA, e no arco inferior, que daquele está separado por duas estrelinhas: LUIZ DE CAMÕES.

Bustos destes dois ilustres personagens conjugados e voltados à esquerda.

O busto de Vasco da Gama, que está no primeiro plano, tem um vestuário simples, está descoberto e ostenta ao peito uma insígnia suspensa no pescoço por um cordão; o busto de Camões está laureado e tem gorjal de folhos.

R.—Na orla, que está limitada por uma circunferência de pontos, a legenda que começa do lado esquerdo, em baixo: 4.º CENTENARIO DA DESCOBERTA DA INDIA. No exergo: 1498 ☆ 1898. Armas Riais Portuguesas, do tempo de D. Manuel I, assentes sobre a Cruz da Ordem de Cristo. Em cima tem uma saliência com orifício e argola.

Alumínio. Diâmetro: 29 milímetros. M. b. c.

Esta medalha foi feita pela casa editora do Sr. E. Baptista, da Rua do Ouro, intitulada «A Mascote», por ocasião do Centenário da Índia.

**Medalhas-provas para um Concurso de gravadores
na Casa da Moeda de Lisboa**

N.º 28.—Na orla, a legenda que começa em baixo e é interrompida em cima e no exergo: LUDOVICUS—CAMOES. Busto do Poeta, laureado, sem vestuário, voltado à direita; por baixo a assinatura: ALMEIDA. F.

R.—Em nove linhas horizontais, a inscrição: NATUS—OLYSSIPONE—IN LUSITANIA—AN. M. D. XVII.—OBIIT—AN. M. D.

¹ Colhemos estas informações num exemplar dos estatutos da Sociedade que nos foi emprestado pelo Sr. Dr. Xavier da Cunha.

LXXIX—SERIES NUMISMATICA—UNIVERSALIS VIRORUM ILLUSTRUM—M. DCCC. XXX.

Æ. Diâmetro: 41 milímetros. M. b. c. Rara.

Foi-nos oferecida pelo falecido bibliófilo o Sr. Aníbal Fernandes Tomás.

N.º 29.—Na orla, a legenda que é interrompida em cima e no exergo: LUDOVICUS CAMOES; no exergo a assinatura: FREIRE. F. Busto do Poeta, laureado, sem vestuário, voltado à direita.

℞.—Em dez linhas horizontais, excepto a última que é curva, a inscrição: NATUS—OLYSSIPONE—IN LUSITANIA—AN. M. D. XVII.—OBIIT—AN. M. D. LXXIX.—SERIES NUMISMATICA—UNIVERSALIS VIRORUM ILLUSTRUM—M. DCCC. XXX.—DURAND EDIDIT.

AR. Diâmetro: 41,5 milímetros. M. b. c.

Outro exemplar de cobre. M. b. c.

Lopes Fernandes, n.º 102.

N.º 30.—Na orla, a legenda que começa em baixo e é interrompida em cima e no exergo: LUDOVICUS—CAMOES. Busto do Poeta, laureado, sem vestuário, voltado à direita. Por baixo a assinatura: GONZAGA. F.

℞.—Em nove linhas a inscrição: NATUS—OLYSSIPONE—IN LUSITANIA—AN. M. D. XVII.—OBIIT—AN. M. D. LXXIX.—SERIES NUMISMATICA—UNIVERSALIS VIRORUM ILLUSTRUM—M. DCCC. XXXIII.

Æ. Diâmetro: 41,5 milímetros. M. b. c. Rara

Outro exemplar de PB. M. b. c.

Tendo falecido, a 4 de Setembro de 1826, Cipriano da Silva Moreira, que durante muitos anos havia desempenhado o cargo de abridor extranumerário da Casa da Moeda, requereu seu sobrinho, Francisco de Borja Freire, para ser nomeado gravador numerário do mesmo estabelecimento.

A êste pedido opôs-se o seu colega Caetano Alberto Nunes de Almeida, que, julgando-se com mais direitos ao lugar, requereu que se abrisse concurso, sendo atendido. Apareceram então três concorrentes: Francisco de Borja Freire, Caetano Alberto Nunes de Almeida e Luís Gonzaga Pereira, aos quais foi comunicado pelo Provedor, em 4 de Outubro de 1826, por meio de officio, que o concurso se achava

aberto a partir dessa data e que a prova a apresentar seria uma medalha com o busto de Minerva¹.

Gonzaga Pereira entregou o seu trabalho concluído ainda em 1826, Borja Freire entregou-o no decorrer do ano de 1827 e Caetano Alberto no fim deste ano.

A forma como se procedeu à apreciação e classificação das provas consta do seguinte Termo²:

«Aos vinte dias do mez de Março do anno de mil oitocentos vinte e oito nesta Real Caza da Moeda pelo Provedor della Luiz da Silva Mouzinho de Albuquerque forão mandados vir á sua prezença os Praticantes da Arte de Abridores dos Cunhos, Armas, e Medalhas da mesma Caza Francisco de Borja Freire, Caetano Alberto Nunes de Almeida, e Luiz Gonzaga Pereira com os Mestres Abridores da mesma Caza da Moeda Simão Francisco dos Santos, e Jozé Antonio do Valle, e os Abridores do Real Arcenal do Exercito Antonio Joaquim de Figueiredo, e Francisco Jozé de S.^{ta} Ritta, convocados pelo sobredito Provedor para examinarem, e vottarem nos Ponsoens de medalhas, que os referidos Praticantes separadamente havião aberto para entrarem em concurso sobre os seus merecimentos; e ordenando o mesmo Provedor aos referidos Mestres examinassem as provas dos ditos Ponsoens que os mesmos Praticantes apresentarão, e decidissem de seu merecimento, e perfeição; ao que procedendo, foi finalmente decidido por votts unanimes que a prova feita pelo Ponsoão aberto pelo Praticante Francisco de Borja Freire era a mais perfeita: E para constar o referido mandou o dito Provedor lavrar o presente Termo por mim Escrivão da Receita e Despeza da mesma Caza, que assignou com os ditos Vottantes: Lisboa dia e era ut supra.—Luiz da S.^a Mouzinho de Albuquerque, Simão Fran.^{co} dos Santos, Jozé Antonio do Valle, Antonio Joaquim de Fig.^{do}, Fran.^{co} Jozé d'Santa Ritta, Antonio Carvalho Esc.^{ao} da Rec.^{ta} e Desp.^{za}».

Não se conformando, porém, com esta decisão, o Infante Regente, D. Miguel, fez espedir à Casa da Moeda a seguinte:

«Portaria do Thezouro Publico, para o Provedor desta Caza, communicar, a Francisco de Borja Freire, Caetano Alberto Nunes de Almeida, e Luiz Gonzaga Pereira, todos Discipulos da Arte de Abridores da Real Caza da Moeda, que não tendo algum delles

¹ Possuímos na nossa colecção dois tipos desta medalha, não os reproduzindo aqui por nenhuma relação terem com Camões.

² Arquivo da Casa da Moeda, fl. 33 do livro 1 da Matricula dos praticantes de abridores.

»chegado á perfeição, com que devem ser dezempenhados os seus
»trabalhos, continuem os concorrentes nos mesmos trabalhos, até
»chegarem a merecer o acesso que pretendem.

«O Senhor Infante Regente, a quem forão presentes as Medalhas
»executadas, pelos tres Discipulos da Real Caza da Moeda, Francisco
»de Borja Freire, Caetano Alberto Nunes de Almeida, e Luiz Gon-
»zaga Pereira, junta ao officio do Provedor da mesma Caza de 20 do
»corrente, apresentados no concurso a que se procedêo para o Pro-
»vimento do Lugar de Abridor, vago por obito de Cypriano da Silva
»Moreira: Manda em Nome d'El-Rey, participar ao referido Provedor,
»que não tendo algum delles chegado á perfeição, com que devem ser
»dezempenhados semelhantes trabalhos, continuem os concorrentes
»nelles até que por sua pericia, cheguem a merecer, o acesso que
»pretendem. O que o mencionado Provedor lhes communicação. Palacio
»da Ajuda em 24 de Março de 1828—*Conde da Louzã D. Diogo*—
»Cumpra-se, e registre-se: Lisboa em 27 de Março de 1828—*Albu-
»querque—Penaguião*»¹.

Pouco tempo depois mandou-se proceder a novo concurso e que nele servisse de modelo a medalha de Caqué, supra descrita com o n.º 3, como consta dos seguintes diplomas:

«Portaria do Thezouro Publico para o Provedor desta Caza no-
»vamente pôr a concurso, o Lugar de Abridor de cunhos desta Caza,
»vago pelo fallecimento de Cypriano da Silva Moreira».

«O Senhor Infante Regente em Nome d'El-Rey, Manda remetter
»ao Provedor da Caza da Moeda, o requerimento incluzo de Fran-
»cisco de Borja Freire, em que pede o Lugar de Abridor de cunhos
»da mesma Caza, vago por fallecimento de Cypriano da Silva Moreira,
»a quem o supplicante succedêo, como serventuario interino, con-
»servando comtudo, o ordenado que actualmente percebe; para que
»pondo-se novamente a concurso o provimento daquelle Lugar suba
»o resultado delle á Prezença do Mesmo Serenissimo Senhor, a fim
»de S. A. Rezolver o que for servido. Palacio d'Ajuda em 22 de
»Abril de 1828—*Conde da Louzã D. Diogo*—Cumpra-se, e regis-
»te-se: Lisboa em 5 de Mayo de 1828—*Albuquerque—Penaguião*»².

«Avizo da Secretr.^a d'Estado dos Negocios da Fazenda para a
»Medalha incluzo do Poeta Luiz de Camões, servir de Proclama,
»que deve servir de Baze ao concurso mandado abrir, por Portaria
»de 22 de Abril p.º p.º de 1828».

¹ Arquivo da Casa da Moeda, liv. xiv do Registo Geral (1823-1834), fl. 71.

² *Ibidem.*, fl. 71 v.

«Levando á Real Prezença do Senhor Infante Regente, o officio,
»que o Provedor da Caza da Moeda, derigio, pela Secretaria d'Estado
»da Fazenda em data de cinco de Mayo do corrente anno, exigindo
»o Programa, que deve servir de Baze, ao concurso mandado abrir
»por Portaria de 22 de Abril próximo passado, para o Provimento
»do Lugar de Abridor de cunhos, e Medalhas, vago na mesma Caza
»por fallecimento de Cypriano da Silva Moreira; Ordena o Mesmo
»Senhor que a Medalha incluza do Poeta Luiz de Camões, sirva de
»Modéllo, para o referido concurso, revertendo com as que se abri-
»rem no mesmo Estado em que se acha. Palacio de Nossa Senhora
»d'Ajuda em 12 de Mayo de 1828—*Conde da Louzã D. Diogo*—
»Cumpra-se, e registre-se: Lisboa a 14 de Mayo de 1828—*Antonio*
»*Carvalho*—servindo de Provedor. *Penaguião*»¹.

Este concurso concluiu-se em 1830, tendo dêle desistido Luis Gon-
zaga Pereira como consta da seguinte: «Representação do Prov.^{or} da
»Caza (relativo ao concurso que S. Mag.^{de} mandou abrir nesta d.^a
»Real Caza da Moeda entre os Praticantes de Abridor de medalhas
»e cunhos). Parece haver sido dirigida p.^a a Secret.^a d'Est.^o dos N.
»da Fazenda.

«Ponho na prezença de V. Ex.^a para que se digne ellevallos ao
»conhecimento de Sua Magestade as copias do Programa² do con-
»curso que o Mesmo Augusto Senhor Mandou abrir nesta Real Caza
»da Moeda entre Praticantes de Abridor de medalhas e cunhos Fran-
»cisco de Borja Freire, e Caetano Alberto Nunes d'Almeida, pois
»que o terceiro requereo ser delle dispensado, assim como envio o
»mesmo Programa. V. Ex.^a Mandará o que for servido. Real Caza
»da Moeda em 26 de Fevereiro de 1830.—*Antonio Joaquim Regis*
»*de Alpoim Serrão*—*Sousa Baptista*»³.

Concluido o concurso havia então já duas vagas, por ter falecido,
em 12 de Janeiro de 1830, o gravador Simão Francisco dos Santos,
sendo por isso nomeados, por decreto de 5 de Março de 1830, Borja
Freire para o lugar de segundo gravador e Caetano Alberto para
o de terceiro.

Estes concursos deram origem a uma contenda entre os preten-
dentes Caetano Alberto e Gonzaga Pereira, tendo sido a desistência
dêste motivada, como êle próprio o diz, por injúrias que lhe dirigiu

¹ Arquivo da Casa da Moeda, liv. xiv do Registo Geral, fl. 72.

² Isto deve entender-se como sendo as Medalhas copiadas, de acôrdo com o Programa.

³ Arquivo da Casa da Moeda, liv. xiv do Registo Geral, fl. 99.

o seu antagonista. Não querendo, porém, dar-se por vencido, Gonzaga Pereira resolveu-se em 1833 a gravar também a sua medalha-prova, igual à dos outros concorrentes, e assim conseguiu o ser nomeado terceiro abridor, por decreto de 21 de Agosto dêsse ano¹.

Lopes Fernandes, a p. 94 da sua *Memória*, referindo-se a êste concurso e à medalha de Caqué, diz: «Cada um destes tres pretendentes gravou esta medalha, pondo-lhe no reverso a mesma data de 1821, como se achava no modelo, abrindo depois o Sr. Freire outro reverso para a sua medalha, pondo-lhe a verdadeira data de 1830 em que foi gravada, com o qual se cunharam alguns exemplares, sendo esta a mais perfeita das tres então cunhadas».

Na *Lista de alguns artistas portugueses* diz também o Bispo-Conde a p. 14 que Caetano Alberto «Em concurso, que se abriu na caza da moeda... gravou huma medalha de Camões». «Tem o an. 1821».

Em vista das afirmações de Lopes Fernandes vê-se que a medalha que possuímos de Borja Freire é a que foi por êle modificada em 1830, a qual contém uma particularidade que não sabemos explicar: é a assinatura de *Durand edidit* que não figurava na medalha de Caqué que lhe serviu de modelo.

Com respeito à medalha de *Almeida* (Caetano Alberto), só sabemos que o nosso exemplar está datado de 1830, não tendo elementos para contestar que êle tivesse feito uma primeira datada de 1821, como afirmam os dois autores acima citados.

— 1 Luis Gonzaga Pereira escreveu em 1839 um *Resumo dos artistas gravadores da Casa da Moeda*, que se publicou, segundo êle diz, no *Jornal das Famílias*, n.º 2, ano de 1841, parecendo que foi dêsse trabalho, antes de publicado, que se serviu o Bispo-Conde, D. Francisco, para a sua *Lista de alguns artistas portugueses*. Vid. esta obra, a pp. 54 e 57.

Além disso, Gonzaga Pereira deixou também um outro trabalho manuscrito, bastante desenvolvido e muito curioso, datado de 1857, pelo qual nos guiámos para a redacção desta notícia e que contém valiosos subsídios para a história da gravura no nosso país. Êste precioso livro pertence hoje ao nosso amigo o Sr. D. Fernando de Almeida, a quem muito agradecemos o empréstimo que dêle nos fez. Contém 192 páginas e intitula-se: «*Colecção de Memórias Relativas* »Os Gravadores de Cunhos, e Medalhas Nacionaes, e Estrangeiras O Serviço da »C. da Moeda de Lisboa desde 1551. Com o resumo das suas Obras, e Serviços »feitos á Nação Portugueza. Com a Discripção das Medalhas Historicas Nacionaes, Desde a Regencia do Infante D. Pedro Em 1428. Acrésse hum Cathalogo »Historico de todos os Artistas. Em Bellas Artes, Recopilação de muitas Obras, »por Luiz Gonzaga Pereira Segundo Gravador da Caza da Moeda — Lisboa Anno »de 1857».

Creemos, porém, que na afirmação de Lopes Fernandes não deve incluir-se a medalha de Gonzaga, porque os nossos exemplares estão datados de 1833 e o próprio artista declarou tê-la feita nessa data.

Medalhões

N.º 31.—Na orla, a legenda incusa: TRICENTENARIO—DE CAMÕES; no exergo: 1880. Busto do Poeta, vestido com armadura e gorjal de folhos, voltado de perfil para a esquerda. No corte do braço a assinatura: *Simões* (José Simões de Almeida Júnior). No reverso a cavidade correspondente ao relêvo do busto e o carimbo: J. BURNAY—FUNDIÇÃO—LISBOA.

Ferro fundido. Diâmetro: 123 milímetros. M. b. c.

N.º 32.—Na orla, que é contorneada, a legenda, em cima: LUIZ DE CAMÕES, e no exergo: 1880; de cada lado um ornato. Busto do Poeta, laureado e com gorjal do folhos, voltado de perfil para a esquerda.

R.—Cavidades correspondentes ao relêvo do busto e do contôrno.

Em cima tem uma argolinha para se suspender na parede.

Ferro fundido. Diâmetro: 144 milímetros.

N.º 33.—Na orla, em cima: LUIZ CAMÕES. Cabeça do Poeta, laureada e voltada à direita.

Gesso bronzeado. Diâmetro: 119 milímetros.

N.º 34.—Na orla, uma coroa de louro a servir de moldura.

No campo, em cima: *Camões—em Macau*, e à esquerda: *Azevedo Fez*. Figura de Camões, truncada pelos pés, sentada, com o braço esquerdo apoiado numa pedra e a amparar a cabeça, e o direito, em cuja mão segura uma pena, assente na perna direita, sôbre a qual está também colocado um livro aberto em que se lê a palavra: *Lusiadas*. Do lado direito aparece a figura do Jau, sentada e truncada pela cintura. No alto tem uma saliência com orifício para se suspender na parede.

R.—Ondulações características dos objectos fundidos, correspondentes aos altos e baixos do tipo do anverso, e o carimbo oval: J. BURNAY—FUNDIÇÃO—LISBOA.

Ferro fundido e bronzeado. Diâmetro: 19 milímetros. M. b. c.

A êste medalhão se refere o seguinte anúncio publicado no *Diário de Notícias*, de 4 de Maio de 1880.

«O esculptor em madeira o sr. Manuel de Passos Azevedo, de
 »cujos trabalhos por varias vezes temos fallado com o devido louvor,
 »modelou em gesso um medalhão em alto relevo, com vinte centime-
 »tros de diametro (alias 19), do quadro do finado pintor portuguez
 »Mettrass, representando Camões e o Jau, na gruta de Macau; ten-
 »cionando realisar uma tiragem grande em ferro bronzeado para
 »vender ao preço de 300 réis. Ouvimos que o mesmo artista tenciona
 »esculpir em madeira um exemplar d'este interessante trabalho para
 »offerecer á commissão executiva da imprensa, a fim de ser entregue
 »por esta á associação dos jornalistas e escriptores portuguezes por
 »ocasião da sua fundação solemne no dia 10 de Junho».

Tanto este medalhão como o que acima ficou descrito sob o n.º 1, foram feitos, como neles se declara, na officina de fundição de J. Burnay, a qual passou depois a ser explorada pela Empresa Industrial Portuguesa. No *catálogo* dos productos por ella expostos na exposição industrial de 1888, vem indicados, da seguinte forma, a p. 18, os preços por que se vendiam, não só estes dois medalhões, como vários outros que lá se fizeram: «Medalhas: Camões—300; Victor Hugo—300; Marquês de Pombal—300; Alexandre Herculano—200; Castilho—200; Papa Pio IX—120; Camões e Jau—200».

APÊNDICE

Projectos de medalhas alusivas a Luís de Camões, que não tiveram execução

Por ocasião do Tricentenário de Camões houve ideas de se fazerem mais algumas medalhas alusivas a esse facto, além das que ficaram acima descritas, mas que não chegaram a executar-se. Para a enumeração desses projectos seguiremos os documentos, relativos ao Tricentenário, publicados pelo Sr. Brito Aranha no *Dicionário Bibliográfico Português*, tomo xv, 8.º do suplemento.

N.º 1—P. 17. Doc. n.º 1.—«Primeira proposta apresentada á sociedade de geographia de Lisboa... 7.ª A sociedade de geographia dignar-se-ha solicitar do governo de Sua Magestade Fidelissima a creação de uma medalha commemorativa do centenario, destinada a premiar: a) Os trabalhos litterarios, nacionaes e estrangeiros, sobre Camões, incluindo traducções das obras do poeta; b) As obras de arte originaes que tenham relação com a vida do poeta ou com suas obras; c) As producções typographicas relativas ao centenario. No primeiro e

»segundo caso, a medalha será de oiro ou prata; no terceiro, »de cobre, havendo ainda menções honrosas para esta categoria »de trabalhos.

«Conceder-se-ha, alem d'isso, uma grande medalha de »honra, de oiro, ao escriptor nacional que mais houver traba- »lhado na litteratura camoniana, e outra medalha da mesma »ordem ao escriptor estrangeiro que se houver mais distin- »guido nos seus estudos, e propagado mais efficazmente a »gloria do poeta e da nação. As medalhas poderão ser do »mesmo desenho, tendo no reverso a inscrição: «*As letras*», »«*Á arte*», «*Á industria*», por distinctivo. Deus guarde »a v. ex.^a por muitos annos. Porto, 17 de maio de 1879.— »O socio correspondente, *Joaquim de Vasconcellos*».

N.º 2—PP. 27 e 28. Doc. n.º 8.—«Primeira reunião da grande com- »missão da imprensa de Lisboa (realizada a 8 de abril de »1880). O Sr. *Theophilo Braga* apresentou um projecto de pro- »gramma, dividido em tres partes... Na parte segunda da »proposta... subscrição entre os jornalistas para uma meda- »lha dos jornalistas a Camões, sendo um exemplar em oiro »a insignia do presidente da associação dos jornalistas e es- »criptores;...».

Esta parte da proposta não teve execução; contudo é pos- sível que ela tivesse sugerido a Cassiano Maia a idea de fazer por sua conta a medalha supra descrita com o n.º 21.

N.º 3—PP. 42 e 43. Doc. n.º 17.—«Parecer do visconde de Jurome- »nha ácerca do modo de ser celebrado o terceiro centenario de »Camões». «... Deveria cunhar-se uma medalha commemora- »tiva dos festejos na qual ficasse rectificado o anno do nasci- »mento e o da morte. Podia instituir-se um premio para o »melhor poema ou poesia que apresentasse inspiração e mora- »lidade, ou obra didactica sobre qualquer assumpto de poesia, »que se denominasse «*Premio de Camões*» e que deveria ser »distribuido por um jury composto da academia real das scien- »cias só, ou conjunctamente com o curso superior de letras »e escola polytechnica, e offerecido no dia 10 de Junho em ses- »são solemne, consistindo em uma medalha e certa quantia.

«Esta medalha podia ser o busto de Camões com a coroa »de louro e em volta «*Luiz de Camões, n. 1524, m. 1580*». »Do outro lado «*Ao merito*».

«Outro premio para a obra que mais despertasse o amor
 »da patria e autonomia, que deveria ser julgada por um jury
 »de delegados das municipalidades das capitães de districto,
 »e de representantes das divisões militares.

«Para a distribuição deveria attrahir-se a assistencia das
 »diferentes classes de cidadãos, e escolas, principalmente as
 »do exercito, d'esta nobre classe a quem está entregue a defesa
 »da patria. Deveria presidir o prelado diocesano de Lisboa,
 »pelo qual deveria ser feita a entrega da medalha e premio,
 »não só para prestar preito e homenagem á sua alta jerarchia,
 »mas para recordar o seu antecessor o grande D. Rodrigo da
 »Cunha, a quem a patria agradecida denominou *Pae da Patria*
 »e com tal epitaphio está enterrado na sua cathedral, e um dos
 »que mais protegeu e animou a divulgação das obras do poeta
 »pela imprensa ajudando os editores.

«Poderia esta medalha ser a reproducção do quadro da
 »morte de Camões, pintado pelo nosso insigne pintor Domingos
 »de Sequeira, e em volta ou em baixo, as memoraveis palavras
 »que proximo á morte escrevia a D. Francisco de Almeida na
 »sua carta: Emfim acabarei a vida e verão todos que fui tão
 »affeioado á minha patria, que não só me contentei de morrer
 »n'ella mas com ella...».

N.º 4.—PP. 48 e 49. Doc. n.º 19. «Circular da commissão executiva
 »da imprensa endereçada às associações populares para que
 »accentuassem a fórma da sua adhesão».

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Na grande reunião da maioria das as-
 »sociações e corporações populares e de classe, de Lisboa,
 »convocada pela commissão executiva da imprensa, para a
 »celebração do tricentenario de Camões, e realisada na sala da
 »sociedade de geografia em a noite de 1 de maio, resolveu a
 »assembléa que, alem da adhesão unanime de todas as corpo-
 »rações ali representadas, ao pensamento elevadamente patrio-
 »tico da solemnisção nacional do dia 10 de junho, e da sua
 »incorporação total ou parcial no grande prestito civico do
 »programma da imprensa, essas corporações discutissem e no
 »espaço de quinze dias resolvessem quaesquer alvitres especiaes
 »que da assembléa ou da commissão da imprensa lhes fossem
 »enviados; e como os que o sr. Theophilo Braga propoz, em
 »nome da commissão, foram pela mesma assembléa recommen-

»dados com esse destino, tenho a honra de os communicar a
»v. ex.^a para os fins convenientes. São elles os seguintes.

«... 5.^o Que as associações symbolisem a sua união perante
»o ideal de Camões, em todas as suas relações praticas, man-
»dando de commum accordo cunhar uma medalha que atteste
»esse grande facto».

PP. 69 e 71. Doc. n.^o 44—«Programa definitivo para
»a celebração em Lisboa do terceiro centenario de Luiz de
»Camões... (Varias homenagens).—7.^o Pelas associações de
»Lisboa reunidas será cunhada uma medalha commemorativa
»do centenario como documento de alliança nos principios que
»o centenario symbolisa».

P. 118. Doc. n.^o 70—«Aviso para o concurso do desenho
»ou modelo da medalha commemorativa do tricentenario».

«Sob proposta da assembléa dos jornalistas, as associações
»reunidas em 1 de maio do corrente anno e as que posterior-
»mente communicaram a sua adhesão, resolveram: Symbolisar
»a sua união perante o ideal de Camões, em todas as suas
»relações praticas, mandando, de commum accordo, cunhar
»uma medalha que atteste este grande facto.

«Em virtude d'esta resolução fica aberto concurso pelo
»espaço de trinta dias a contar da presente data, para a apre-
»sentação e proposta de desenhos ou modelos para a refe-
»rida medalha, que deverá ser de bronze ou cobre bronzeado,
»e ter de modulo 0,07 em diametro.

«Os desenhos ou modelos deverão ser entregues á com-
»missão executiva da imprensa, acompanhados do nome do
»auctor escripto n'um bilhete em envelope cerrado.

«Lisboa, 21 de Junho de 1880.—*A commissão executiva
»da imprensa*»¹.

Afora estes projectos que, como acima dissemos, vem indicados
no *Dicionário Bibliográfico*, temos conhecimento de mais os seguintes:

N.^o 5.—«*Diario de Noticias* de 25 de Abril de 1880.—A commissão
»executiva da Academia de Coimbra, já resolveu o seguinte:
»—Retrato de Camões, de pintor nacional de bom nome,
»inaugurado no gabinete de leitura da Academia Dramatica;

¹ Este anúncio foi publicado em vários jornais da época.

»romagem á Quinta das Lagrimas, deixando junto da Fonte
 »dos Amores um pequeno monumento, testemunho d'ella; con-
 »ferencias litterarias, podendo fallar todos os academicos que
 »o quizerem fazer, com liberdade de escolha de assumpto;
 »medalha commemorativa do tricentenário, em homenagem
 »da mocidade portugueza, devendo convidar-se todas as es-
 »colas do reino, pedindo a sua associação nesta manifestação
 »de character geral».

Note-se que esta medalha era destinada a comemorar o Tricen-
 tenário e por isso nenhuma relação tem com as que acima descri-
 vemos com os n.ºs 22, 23 e 24, que comemoram a inauguração do
 monumento a Camões, em Coimbra.

N.º 6. — De uma carta publicada no *Diário de Noticias*, de 2 de Julho
 de 1912, sob a epigrafe de «O Monumento de Camões em
 Paris», consta que a comissão encarregada de o erigir ten-
 ciona mandar cunhar cem medalhas, de prata e de bronze,
 alusivas a êsse monumento. A fotografia do anverso do pro-
 jecto da medalha, que contém o busto do Poeta, foi publi-
 cada numa fôlha avulsa, juntamente com outras fotografias,
 impressa, se não estamos em erro, na *Imprimerie des Arts*,
 M. Brouhmann, 73, R. Charlot, Paris.

Consta-nos que o gravador Charles Wiener, durante a sua estada
 em Lisboa, fez uma medalha-prova alusiva a Camões, a qual pertence
 hoje a um ilustrado colecionador.

*

Finalmente, resta-nos dizer que possuímos uma medalha de cartão,
 estampada a cores e que contem o busto de Camões dentro de uma
 coroa de louro, atada em baixo com uma fita na qual se lê a palavra:
 GRATIDÃO. Nas costas, vê-se um pedaço de outra estampa e a desi-
 gnação da LITH. MATTA & C. . . Vae reproduzida na fig. 35.^a

¿Será a esta que se refere o anúncio do *Diário de Noticias* que
 atribuímos à medalha supra descrita com o n.º 16?

Junqueira, Março de 1914.

ARTHUR LAMAS.



N.º 1



N.º 2



N.º 3



N.º 4



N.º 5



N.º 6



N.º 7



N.º 8



N.º 9



N.º 10



N.º 11



N.º 12



N.º 13



N.º 14



N.º 15



N.º 16



N.º 17



N.º 18

N.º 20



N.º 19



N.º 21



N.º 23



N.º 24



N.º 25



N.º 28



N.º 29



N.º 30



N.º 32 (1/2)



N.º 31 (1/2)



N.º 33 (1/2)



N.º 34 (1/2)



N.º 35